

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Davi de Barros Coelho

Amazônia Animada
A representação da região amazônica
no cinema de animação brasileiro

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Artes da PUC-Rio.

Orientador: Luiz Antonio Luzio Coelho

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Davi de Barros Coelho

**Amazônia Animada
a representação da região amazônica no cinema
de animação brasileiro**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Design. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz Antonio Luzio Coelho

Orientador

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

Profa. Rita Maria de Souza Couto

Departamento de Artes & Design - PUC-Rio

Prof. Antonio Carlos Amancio da Silva

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Teologia e

Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Davi de Barros Coelho

Graduou-se em Comunicação Social, habilitação em Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Pará, em 2005. Cursou MBA em Marketing na Fundação Getúlio Vargas, concluído em 2007.

Ficha catalográfica

Coelho, Davi de Barros

Amazônia animada : a representação da região amazônica no cinema de animação brasileiro / Davi de Barros Coelho ; orientador: Luiz Antonio Luzio Coelho. – 2012.

293 f. : il. (color) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012.

Inclui bibliografia

1. Artes e design – Teses. 2. Amazônia. 3. Animação. 4. Cinema. 5. Design. 6. Representação. 7. Estereótipo. 8. Clichê. 9. Identidade. 10. Imaginário. 11. Folclore. I. Coelho, Luiz Antonio Luzio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes & Design. III. Título.

CDD: 700

Para meus pais, Edilson e Rísia,
pelo amor sem medida.

Agradecimentos

Ao meu orientador Luiz Antonio Luzio Coelho, com que tive o privilégio de construir o conhecimento que resultou nesse trabalho.

À PUC-Rio, que viabilizou a realização desta pesquisa.

A meu pai e professor, Edilson, por me fazer sensível às Artes e por me ensinar a olhar o mundo de forma mais bela e recriá-lo.

A minha mãe e professora, Rísia, por me fazer sensível às letras e por me ensinar a nunca separar a razão da emoção.

Aos meus irmãos, André e Daniel, pela amizade verdadeira e companheirismo.

Aos meus amigos, pelas palavras e incentivo e por acreditarem em mim.

À professora Rita Couto, pela fundamental contribuição no aprofundamento do conhecimento sobre a minha região, a Amazônia.

Aos professores e colegas da Pós-graduação em Design da PUC-Rio que de forma direta ou indireta contribuíram para essa incrível experiência do conhecimento que tive nos últimos dois anos.

Aos professores da banca examinadora, por aceitarem o convite de contribuir ativamente com este trabalho.

Acima de tudo, a Deus, meu criador, o artista maior, pela vida.

Resumo

Coelho, Davi de Barros. Coelho, Luiz Antonio Luzio (orientador). **Amazônia Animada: a representação da região amazônica no cinema de animação brasileiro**. Rio de Janeiro, 2012. 293p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Amazônia Animada: a representação da região amazônica no cinema de animação brasileiro parte do pressuposto de que o conceito de *Amazônia* é uma construção social configurada principalmente pela visão exógena do alóctone, que teve origem antes mesmo da chegada dos exploradores europeus à América com as cogitações sobre o Novo Mundo. Tal construção segue até hoje sendo reelaborada pelos diversos discursos que compõem a cultura pós-moderna. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo verificar a forma como a região amazônica é representada pelo animador brasileiro, tomando por base os principais conceitos e imagens utilizados em representações da região em outras linguagens, como a literatura, a pintura e o cinema tradicional (de tomada direta). Essas representações fornecem imagens-clichês e estereótipos largamente reproduzidos pelo cinema de animação, que, tal qual as outras linguagens, acaba quase sempre desconsiderando tanto a realidade social, econômica e histórica da região, quanto o seu principal protagonista, o caboclo. Resulta num enfoque limitado à representação relacionada à natureza e ao indígena, o qual tornou-se simbolicamente tão forte que chega a representar também o conceito de *Brasil* na cinematografia estrangeira e, por muitas vezes, na própria busca de uma identidade nacional na arte brasileira. Por outro lado, narrativas lendárias tradicionais e seres mitológicos, originados e reproduzidos na tradição oral cabocla e indígena, encontram na animação o suporte ideal para sua materialização e perpetuação pela proximidade dessa linguagem com a narrativa ficcional e fantasiosa. A nosso ver, estas seriam algumas das razões para que a Amazônia continue sendo temática constantemente explorada pelo cinema de animação.

Palavras-chave

Amazônia; Animação; Cinema; Representação; Estereótipo; Clichê; Identidade; Imaginário; Folclore.

Abstract

Coelho, Davi de Barros. Coelho, Luiz Antonio Luzio (orientador). **Amazônia Animada: a representação da região amazônica no cinema de animação brasileiro**. Rio de Janeiro, 2012. 293p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes e Design. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Animated Amazon: the representation of the Amazon Region in Brazilian animated films is based upon the assumption that what we normally understand as the *Amazon* is a social construct grounded on the exogenous view whose origins are conceived even before European explorers announced America as the New World. Such conception continues into the present as it is incorporated to various discourses embedded in the post-modern culture. Therefore, the present research aims at verifying the manner in which the Amazon region is represented by Brazilian animators; it is based upon the main images and concepts applied to represent the region through other media such as literature, painting, and the traditional cinema (live act). These representations provide cliché-images and stereotypes that are widely reproduced by animated films which – likewise other media – usually disregard social, economical, and historical reality of the region and its main protagonist: the Amazonian mixed-race “caboclo” societies. This results in a limited standpoint of the nature and the indigenous whose imagery has become strong to the point it represents the concept of Brazil in foreign cinematography and – often times – in the search of a national identity in Brazilian arts. On the other hand, traditional legendary narratives as well as mythological beings – originated and reproduced in the mixed-race and indigenous oral tradition – find in animation the ideal support for their materialization and perpetuation due to the proximity of the media to fantasy and fictional narrative. To our understanding, these would be some of the reasons in order for the Amazon to be continuously explored by animated cinema.

Keywords

Amazon; Animation; Cinema; Representation; Stereotype; Cliché; Identity; Imaginary; Folklore.

Sumário

| | |
|--|-----|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. O cinema de animação entre o real e o imaginário | 16 |
| 2.1. Cinema de animação como linguagem: a relação real x imaginário e as possibilidades narrativas | 20 |
| 2.1.1. A negação do realismo nos conceitos de animação | 21 |
| 2.1.2. A representação do poético e imaginário na animação | 27 |
| 2.1.3. Animação e Design | 34 |
| 2.2. Cinema de animação como técnica: um enquadramento histórico da animação brasileira | 37 |
| 2.2.1. Década de 10: primeiras iniciativas brasileiras | 38 |
| 2.2.2. Décadas de 20 a 60: desafios da produção independente | 41 |
| 2.2.3. Décadas de 70 e 80: criação de políticas públicas para produção audiovisual | 43 |
| 2.2.4. Década de 90 até a atualidade: reflexos da globalização e da revolução tecnológica | 45 |
| 3. A Amazônia entre o real e o imaginário | 49 |
| 3.1. Amazônia imaginada: a força da visão exógena sobre a região amazônica | 53 |
| 3.1.1. Os primeiros intérpretes: a invenção da Amazônia | 55 |
| 3.1.2. Séculos XVIII e XIX: a Amazônia é interpretada pela ciência e pelas Artes | 61 |
| 3.1.3. Século XX: cultura de massa e política redefinem a Amazônia | 77 |
| 3.1.4. O cinema e a reinvenção da Amazônia no século XX | 93 |
| 3.1.5. Século XXI: Amazônia, pós-modernidade e globalização | 109 |
| 3.2. Amazônia vivida: a visão endógena sobre a região amazônica | 117 |
| 4. A Amazônia na animação brasileira: uma proposta de leitura | 123 |
| 4.1. Estereótipos e Clichês | 126 |
| 4.2. Sobre a metodologia | 129 |
| 4.2.1. Seleção da amostra | 130 |
| 4.2.2. Pesquisa sócio-histórica de apoio | 132 |
| 4.2.3. Transcrição | 133 |
| 4.2.4. Codificação | 135 |
| 4.2.5. Tabulação dos resultados | 137 |
| 4.3. Filmes animados que retratam a Amazônia | 138 |
| 4.3.1. <i>Sinfonia Amazônica</i> , Anelio Latini, 1953 | 138 |
| 4.3.2. <i>Lenda da Vitória-régia</i> , Ypê Nakashima, 1961 | 148 |
| 4.3.3. <i>A Lenda da Dia e da Noite</i> , Rui de Oliveira, 2000 | 154 |

| | |
|---|-----|
| 4.3.4. <i>O Boto</i> , Humberto Avelar, 2004, da série <i>Juro que vi</i> | 161 |
| 4.3.5. <i>A Onda – Festa na Pororoca</i> , Cássio Tavernard, 2005 | 170 |
| 4.3.6. <i>Mitos do Mondo: Como surgiu a noite</i> , Andrés Lieban, 2005 | 176 |
| 4.3.7. <i>Tromba Trem: Na boca do sapo</i> , Zé Brandão, 2010 | 181 |
| 4.3.8. <i>Vivi Viravento</i> (episódio piloto), Alê Abreu, 2010 | 186 |
| 4.3.9. <i>Jajá Arara Rara</i> (episódio piloto), Chico Zullo, 2010 | 190 |
| 4.3.10. <i>Brasil Animado</i> , Mariana Caltabiano, 2010 | 195 |
| 4.4. Resultados da Análise | 200 |
| 4.4.1. Interpretações da tabela de frequência | 200 |
| 4.4.2. Imagens-clichês da Amazônia no cinema de animação brasileiro | 206 |
| | |
| 5. Considerações finais | 218 |
| | |
| 6. Referências bibliográficas | 224 |
| | |
| Apêndices: entrevistas com animadores | 228 |

Mergulho na profundidade das coisas por via das aparências, esse é o modo da percepção, do reconhecimento, e da criação pela via do imaginário estético-poetizante da cultura amazônica. Modo singular de criação e recriação da vida cultural que se foi desenvolvendo emoldurado por uma espécie de sfumato que se instaura como zona indistinta entre o real e o surreal. Como elemento que se estabelece numa divisão imprecisa, semelhante ao encontro das águas [...] do Amazonas com o Negro.

João de Jesus Paes Loureiro,
Cultura Amazônica: uma poética do Imaginário